Anno 16.º — Sabado, 2 de Fevereiro de 1924 — N.º 813

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

TEOFILO BRAGA

Portugal veste de luto. Desapareceu para sempre uma das mais gloriosas figuras contemporaneas. Morreu o sabio, o eminente poligrafo—poeta, historiador, critico e panfletario, Joaquim Teofilo Braga, que á sua e nossa Patria lega uma vastissima obra literaria a par dum nome aureolado, inconfundivel, cheio de prestigio como outro não ha egual.

Modesto em extremo, começando a sua vida de trabalho por simples compositor tipografico, chegou um dia a exercer a mais alta magistratura da nação—foi o primeiro presidente da Republica Portuguêsa.

Professor erudito, espirito scintilante, alma generosa, o perfil de Teofilo Braga não é para as nossas forças tental-o, sequer. Por isso nos socorremos de Ramalho Ortigão, que, ao focar um dia esse verdadeiro prodigio da actividade humana, teve esta passagem lapidar que o tempo jámais desmentiu:

. . . .

Simples, sobrio, duro, com habitos de uma austeridade de espartano, sabendo reduzir as suas necessidades a toda a restrição a que o reduziam os seus meios, vivendo no seu isolamento como Robinson na sua ilha, Teofilo Braga tem uma unica paixão—a paixão proselitica da ciencia. Não publica um volume por semanã pela razão unica de que não ha prélos em Portugal que acompanhem a velocidade vertiginosa da sua pena. Escreve de graça, desinteressadamente, em satisfação do seu prazer supremo—o prazer de espalhar idêas. Esta enorme força é, ao mesmo tempo, a sua unica fraqueza; nunca se lhe conheceu outra. Tem no estado mais acerbo a paixão da sua idêa... No seculo XIX, com a sua actividade sistematisada e com a sua impaciencia dirigida pela filosofia profundamente pacificadora de Augusto Comte, Teofilo Braga é o tipo mais perfeito do obreiro benemerito e do cidadão util. No meio da sociedade portugueza consola-nos o poder contemplar, em uma figura como a de Teofilo Braga, a curiosidade rara que se chama—um homem.

Para concluir diremos, apenas, que, esse homem, tendo dado á Republica e á Democracia toda a vasta erudição das suas extraordinarias faculdades mentaes, que o encheram de gloria e engrandeceram o pais, se tornou digno do logar que o govêrno lhe destinou, abrindo-lhe de par em par, ao cabo de 80 anos de existencia, as portas do Panteon dos Jeronimos.

Ao lado de Herculano, de João de Deus, de Guerra Junqueiro e tantos outros grandes da Patria que lá dormem o sono eterno, a Teofilo Braga não podia nem devia ser destinado repouso diferente. Bem andou, pois, o govêrno da Republica, que o ilustre extinto ajudou a implantar, dando-lhe muito do seu esforço e do seu talento, fazendo com que o corpo do ilustre insigne désse entrada na historica basilica. E preparando-lhe, em nome da nação, a apoteose que o acompanhou á ultima morada na tarde de ante-ontem, radiante de sol, exuberante de luz, o seu dever foi ao encontro do pais por que era essa evidentemente a vontade do povo para o qual Teofilo Braga viveu, com ele se egualando e para ele trabalhando sem descanso durante mais de meio seculo.

Curvâmo-nos, tambem, ante os despojos do grande português.

UMA RECLAMAÇÃO

Na segunda-feira o povo das freguezias e logares deste concelho apresentou-se, acompanhado da Camara e Juntas de Paroquia, no Governo Civil a reclamar contra o imposto de transito, imposto que considera injusto e inaceitavel. Na falta do chefe do distrito foi uma comissão recebida pelo secretario geral, sr. dr. Henrique Vaz, que prometeu transmitir ás instancias superiores a reclamação que lhe era apresentada como ainda envidar os seus esforços no sentido dela ser atendida.

A comissão compunha-se, dentre outros, dos srs. drs. Lourenço Peixinho, Brito Guimarães, Alberto Souto, Joaquim Peixinho, André dos Reis, Antonio Duarte Silva, etc.

Não ha duvida que o assunto precisa ser ponderado afim de que sejam atenuadas quanto possivel as exigencias governativas.

Mesmo porque não ha direito de pedir sacrificios ao povo enquanto não forem reduzidas, ao minimo, as despesas do Estado.

Primeiro isso e quanto antes.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

MELHORAMENTO

Foi introdusida na estação do caminho de ferro a iluminação eletrica, oferecendo a *gare* magnifico aspecto pela intencidade de luz ao longo dela espalhada. Póde-se considerar, este, um grande beneficio de que tanto partilhou o pessoal como os passageiros, sendo certo que é notavel e constante o movimento, que muitas vezes quasi se fazia ás escuras. E como para a sua realisação contribuiu assaz o sr. Joaquim Francisco Mendes Felix, digno inspector da exploração, além doutros, aqui lhe testemunhâmos o reconhecimento da cidade com os justos louvores a que tem direito.

Londres e Paris

Foram convidados para exercerem, nas duas legações vagas, os cargos de ministros do nosso país, respectivamente, os srs. drs. Augusto de Castro, director do *Diario de Noticias* e Antonio da Fonseca, ministro do Comercio, que aceitaram.

E lá se vai mais um sonho do sr. Barbosa de Magalhães, retirado á privada após um longo periodo de asnatica intervenção nos negocios do Estado.

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XX

A acusação e a defeza

Provas

Extraídos, do processo, 24 artigos de acusação (fls. 271 v. a 273 v.) foi a respectiva nota de culpa entregue ao arguido, dando-lhe o praso de *trez dias*, das 13 ás 19 horas, para examinar o processo, praso que terminava no dia *vinte e trez*; e, o *oito dias* para apresentar a sua defeza escrita, praso que terminava no dia *vinte oito* do mez de agosto. *De tudo o arguido ficou sciente e até da faculdade que tinha de apresentar trez testemunhas por cada facto*, consta do auto lavrado no dia 20, a fls. 275.

* * *

Particularmente, disse o sindicante ao arguido, *que prorogaria o praso*, *quer* para exame do processo, *quer* para a apresentação da defesa, *se essas prorogações lhe fossem requeridas.*

Das *dezoito horas*, concedidas para exame do processo, o arguido *sómente* aproveitou *oito horas* dispensando *as dez horas restantes*. (Consta dos trez autos lavrados nos dias 21, 22 e 23 a folhas 275 v., 276 e 277 v.)

Entretanto, o arguido Marques Gomes *inicia* a sua defesa por afirmar,—*Não pude ver e examinar com o necessario cuidado o processo de sindicancia.* (fls. 290).

«Até onde poude chegar o meu exame, *necessariamente* deficiente por falta de tempo,» (fls. 290).

* * *

V. Ex.ª apreciará a lialdade do arguido e o valor da sua afirmação, confrontando-a com os autos referidos, *autenticados com a sua assinatura* e no ultimo dos quais, (fls. 277) está exarado o seguinte: *Declarou que dava por terminado o exame do processo que lhe foi facultado.*

Eram quinze horas e vinte cinco minutos, auto referido; *e, em todos*, mais o seguinte: «facultando o processo ao arguido *que o examinou na maxima liberdade*, tirando as suas notas *tão livremente como o fizera na vespera, etc.* (fls. 276).

* * *

No dia 22 de agosto, o arguido *pediu ao sindicante para autorisar que o seu advogado examinasse o processo*, pedido que o sindicante não auctorisou *não só por considerar o arguido pessoa idonea e competente para tanto* como tambem *por o Regulamento disciplinar ser omisso sobre o assunto* (auto de fls. 276) *e ainda*, acrescento-o agora, *por na ocasião em que o pedido foi formulado*, o arguido *não ter exibido a indispensavel procuração. Com a recusa do sindicante* conformou-se o arguido, (fls 276) *o que não obsta a deixar consignada*, na sua defesa, (fls. 290) *a sua reclamação e protesto.*

Continue V. Ex.ª a aquilatar do seu caracter e do merecimento da sua reclamação e protesto!

* * *

Em 27 de agosto, o arguido requereu (fls. 285), a prorrogação, *por mais cinco dias*, do praso concedido para a entrega da defesa, *prorogação concedida* sómente *por mais trez dias*, findos os quais *concederei* nova prorogação, *se me fôr requerida.* (fls. 285) proposito que ao arguido foi *comunicado*.

Com a nova prorogação, *o praso terminava* no dia 31 de agosto.

No dia 30, o arguido pede nova prorogação, *por mais um dia*, que lhe foi concedida. (fls. 288 v).

* * *

No dia 1 de setembro, o arguido, *dando a prova mais irrefutavel* de que não precisava de qualquer outra prorogação,—*entrega a sua defesa* que se encontra de fls. 290 a 312 v.

Esta afirmação era indispensavel, não fôsse V. Ex.ª julgar, *lendo a defesa do arguido* (fls. 290), que diz:—«Foi-me dado o praso de cinco dias, depois prorogado por mais trez dias, para responder aos 24 artigos de acusação», etc.—*que o sindicante* a recebesse *fóra de praso.*

Além da prorogação citada pelo arguido, *houve mais uma* que expirou *no dia em que me foi entregue* (fls. 288 v. e 289) *1 de Setembro.*

De tudo se conclue, *que o respeito que o arguido tem pela verdade, é... de respeitar!*

* * *

Artigo 1.º da acusação:—«De ter com o seu procedimento irregular e deshonesto, como funcionario do governo civil,—donde lhe provem o *sobriquet* de *papa selos*—concorrido para o seu despretigio moral, incompativel com o exercicio das funções de director do Muzeu».

Alega em sua defesa o arguido:—«Que nunca houve nenhum processo disciplinar; que nunca houve nenhum processo criminal: e que se em 1897 esteve fóra do exercicio das suas funções no governo civil for por ter sido encarregado de escrever a continuação das *Luctas Caseiras*».

Não indica testemunhas.

Vejâmos a prova:

José de Pinho, (fls. 26 v.) «Crê que por imposição dos funcionarios do governo civil lhe foi proibida a entrada ali durante alguns anos», «que por essa ocasião estiveram expostas em alguns estabelecimentos da cidade, caricaturas de Marques Gomes, representando-o a papar-sêlos, alcunha porque é conhecido».

....«Que dum homem que andou exposto em fotografias pelas vitrinas das lojas e farmacias de Aveiro, a engulir sêlos, nunca se póde dizer que é honrado», *diz o sr. Homem Cristo* no seu depoimento a fls. 34 v.........

....«Que foi afastado do serviço, no governo civil, por algum tempo e consta vagamente na Repartição que teve de pagar seis centos ou setecentos escudos, como prejuiso que fizera ao Estado numa viciação de sêlos em passaportes, tendo-lhe valido nessa ocasião pessoas de muita influencia, correndo na tradição que entre elas se contavam a rainha D. Amelia e o Ex.mo Bispo Conde», —*afirma-o o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas*, ilustre secretario geral do governo civil, fls. 40....

....«Que se recorda de o amanuense do governo civil Marques Gomes ter sido afastado do serviço durante muito tempo, constando-lhe que ele foi obrigado a indemnisar o Estado em setecentos e tantos escudos pelo prejuiso causado com a viciação de sêlos, de que lhe provêm a alcunha de *papa-sêlos* porque é conhecido, *declara-o o sr. dr. Manuel Madail*, funcionario superior do governo civil, a fls. 47.......

.....«Que uma dessas caricaturas esteve exposta na redacção de *O Democrata*, recorda-se o sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira, a fls. 50 v..............

....«Esta prevenção nasceu do conhecimento do passado pouco honroso de Marques Gomes, cuja caricatura, em tempos idos, andou pelas vitrines dos estabelecimentos desta cidade, figurando-o a papar-sêlos, alcunha por que ainda hoje é conhecido»,—depõe o sr. Arnaldo Ribeiro a fls. 56 v.

(Prossegue no proximo numero)

A CARNE

Em Coimbra a carne de vaca abateu dez tostões em quilo e a de vitela dois escudos.

O gado, em geral, baixou de preço, mas se isso aproveita aos outros, aqui, entre nós, é o que se vê.

Providencias? Para quê, se não ha a quem pedi-las?

O preço dos jornais

Desde ontem que começaram a ser vendidos ao preço de 30 centavos os diarios de Lisboa e Porto, com excepção do *Jornal de Noticias*, que, devido ao grande numero de anuncios, se mantem a 20 centavos.

Quanto aos jornaes de provincia, esses teem levado um tal desvaste que daqui a mais nem um só existe para amostra. E' que as despesas são tantas que dificilmente as assinaturas conseguem ampara-los, como sucede, por exemplo, comnosco.

Uma belesa de situação! E não cae uma chuva de raios sobre os causadores deste estado de coisas!

Notas mundanas

Fez na quinta-feira anos o sr. Pompeu da Costa Pereira e ámanhã fá-los o sr. Dr. Fernando Moreira, digno Conservador do Registo Civil.

— Tem estado bastante doente uma filhinha do sr. Manuel dos Santos Ferreira.

— Com curta demora esteve nesta cidade o tenente Alfredo César de Brito.

— Teem-se acentuado ultimamente as melhoras do sr. Florentino Vicente Ferreira.

Fabrica da Fonte Nova

Mais um valioso trabalho saído do importante estabelecimento de que é unico proprietario o sr. Manuel Pedro da Conceição; mais uma prova dos meritos artisticos dos ceramistas aveirenses; mais um motivo para que da nossa pena sejam transmitidos ao papel os elogios em que costumâmos envolver aqueles que se aplicam ao estudo e pelo estudo se elevam, creando nome e produzindo.

Queremos referir-nos a um grande *panneau* de azulejos, medindo 14,m62 de comprido por 6,m30 de altura, executado para a igreja paroquial de Beiriz, concelho da Povoa do Varzim, com larga cercadura, e no qual o sr. Antonio Augusto Gonçalves da Silva põe em destaque as suas raras aptidões já confirmadas noutras encomendas confiadas á fabrica onde se emprega.

O assunto é *Cristo lava os pés aos seus discipulos*, reprodução duma copia do famoso quadro de A. Hermont e que Antonio Augusto ampliou com toda a perfeição, fazendo uma obra digna de ser admirada.

Pela nossa parte felicitá-lo assim como a Manuel Pedro da Conceição pelo ensejo que deu a esta nova manifestação dos produtos da sua acreditada fabrica.

ISTO VAI BEM...

A convite da esposa do ministro da Instrução realisou-se, ha pouco, no respectivo ministerio, uma reunião do pessoal feminino do mesmo a que a sr.ª D. Luiza Sergio, que presidiu, expoz o plano e os fins dum Sindicato Feminino que se propõe proteger a mulher e a creança, tendo por base a educação religiosa e a fundação de cooperativas, creches, lactarios, etc., catolicos.

Mas ainda não é tudo. Em Souzel deu-se um caso mais significativo. Por virtude da nomeação do administrador daquele concelho tocaram os sinos festivamente e no dia da posse da nova autoridade houve missa cantada a grande instrumental, seguida de cumprimentos, após o que se formou um cortejo para acompanhar o homem á administração assim confortado com todos os sacramentos.

Que tal? Havemos de concordar que isto vai bem... a caminho do céo...

Bernardo Torres

O projecto do mausoleu

Pelo distinto arquiteto, sr. Jaime dos Santos, acaba de ser oferecido á redacção de *O Democrata* o projecto para o mausoleu que este jornal se propoz levantar no cemiterio ocidental á memoria do saudoso Bernardo Torres e que, além de constituir um trabalho de merecimento, como todos os concebidos pelo lapis do conhecido artista, revéla o singular apreço em que é tida a ideia de perpetuar a obra e as qualidades de quem tanto trabalhou em beneficio do seu semelhante.

O mausoleu deve-se inaugurar por ocasião do aniversario da morte do individuel republicano, reservando-nos para no numero desse dia o descrevermos detalhadamente, com as inscrições e o mais que lhe fôr aplicado para o completar.

Por agora apenas a expressão do nosso reconhecimento a Jaime dos Santos cujo auxilio não dispensamos em face do concurso que vem de nos prestar com o maior dos desinteresses.

UMA CARTA

Com vista ao sr. Director dos Correios e Telegrafos do Districto de Aveiro

Santa Catarina—Vagos, 23 | 1 | 924

...Sr. Director de *O Democrata*.

Muito grato lhe ficarei reservando um cantinho do seu muito lido jornal para a publicação destas linhas:

Com data de 12 de agosto p. passado foi enviada ao sr. Director dos Correios e Telegrafos do Districto uma reclamação confirmada por muitas e das mais categorisadas pessoas desta localidade de Santa Catarina em que se pede a mudança da caixa postal, cujo depositario é incompetentissimo para tal cargo como se prova pelos depoimentos juntos á referida reclamação, para uma casa comercial aberta a toda a hora e situada no ponto mais central da povoação, que bem se póde chamar a Avaneza cá da terra, aceitando o seu proprietario a incumbencia de depositario da referida caixa sem remoneração alguma.

Com a caixa postal onde atualmente se encontra bem se pode dizer que não temos correio nesta malfadada terra onde muitas vezes sucede terem os seus habitantes de recorrer á caixa postal de outras localidades a dois quilometros de distancia por não encontrarem aqui quem lhes venda selos, receba e entregue a sua correspondencia.

Fartos, portanto, de esperar uma solução, mandamos pedir informes na Direcção dos Correios onde nos disseram que em meados de setembro p. passado se havia oficiado ao presidente da Junta da Freguesia de Covão do Lobo, pedindo a sua informação, mas este, por mais instado que fosse, ainda não se dignou responder; isto ha aproximadamente quatro mezes! E porquê? Porque é uma entidade politica e como tal a sua informação não podia ser imparcial. Por isso calou. Mas pergunta-se: Quem mais legitimamente pode e deve defender os interesses da sua terra senão os seus habitantes? Que mais provas serão precisas? Esperâmos, pois, que o sr. Director dos Correios e Telegrafos, què é um funcionario zeloso, justo e cumpridor dos seus deveres, não esquecerá esta não menos justa reclamação, visto tratar-se apenas da mudança da caixa postal duma casa particular para uma casa comercial, sem encargo algum.

Com toda a consideração, sr. Director, me subscrevo,

De V. etc.

Manuel Simões da Costa.

Imprensa

«O Defensor»

Este semanario, que em Castelo de Paiva vê a luz da publicidade sob a direcção do sr. dr. João Salêma, entrou no 4.º ano de existencia, tendo-se distinguido no campo republicano por uma acção que só o honra, honrando a linda terra onde semeia a bôa doutrina.

Felicitamo-lo cordealmente.

«O Mundo»

Depois de forçada suspensão de alguns mezes a que não foi estranha a crise por que estão passando todos os jornaes, com rarissimas excepções, reapareceu no dia 31 de janeiro o antigo diario republicano da capital, de gloriosas tradições, e em cujas paginas continuam a afirmar a sua dedicação ao regimen Urbano Rodrigues, Luiz Derouet, Mayer Garção e tantos outros experimentados jornalistas dos saudosos tempos da propaganda.

Com as nossas saudações desejâmos ao *Mundo* uma vida desafogada e prospera.

Presidente da Republica

Por causa da morte de Teofilo Braga, adiou a sua ida ao Porto para 4 do corrente, o sr. Teixeira Gomes, que depois tambem visitará Coimbra a convite da Universidade e da Câmara.

O comboio especial passará em Aveiro ás 14 horas de segunda-feira, pouco mais ou menos.

O "Camaleão,,

Está suspenso, constandonos que não mais tornará a sair, o antigo orgão da Vera-Cruz, ultimo esteio duma politica ambigua, vesga e imprecisa como outra já mais se viu.

Liquidou-se portanto e completamente o grupo Barbosa de Magalhães, em Aveiro, cuja acção perniciosa, a dentro do regimen, de todos é conhecida.

Para onde não faça perca...

Pugilato

Entre o sr. Ribeiro de Melo, de Agueda, e o sr. dr. Alberto Ruela, deu-se na quinta-feira, na *gare* da estação, uma scena de pugilato, sem consequencias de maior, a qual nos dizem ter sido motivada por uns escritos vindos a publico na preterita semana.

Após o conflito seguiram os dois para o Porto onde foram assistir ao congresso do Partido Radical em que se acham filiados.

Tezissimos.

NECROLOGIA

Após um sofrimento cruciante apagou-se na noite de sabado para domingo ultimo, a sr.ª D. Celeste dos Anjos Ferraz e Melo de Moraes Zamit, de 25 anos, esposa amantissima do sr. Fernando Luz de Moraes Zamith, professor do Liceu Central desta cidade.

A extinta, que sucumbiu aos estragos duma infecção puerperal, deixa na orfandade dois filhinhos de verdes anos, de nada valendo os esforços da familia e da sciencia para arrancarem a inditosa senhora, que possuia as mais raras virtudes domesticas, á morte que a vinha espreitando.

O cadaver da sr.ª D. Celeste foi velado por professores e alunos do liceu que tambem acompanharam o feretro até Coimbra, onde ficou sepultado.

A' familia enlutada, nomeadamente ao sr. Fernando Zamith, a quem a viuvez tão cedo colheu, o nosso cartão de sentidas condolencias.

Correspondencias

Palhaça, 28 de Janeiro

Depois de ventilada a questão da junta neste jornal, *O Democrata* tem dado o seu passeio, sendo-nos entregue um dia depois da chegada, o mesmo acontecendo com outros assinantes. Ha interesse em lêr o *Democrata?* Ora se ha interesse em lêr este jornal, porque não pedem a sua assinatura? Assim não está sujeito o distribuidor a apanhar uma pancadinha, quando menos a esperar. Convem que o *Democrata* seja lido pela maior parte do povo da freguesia, para conhecimento do que dentro d'ela se passa. Mas, senhores, o jornal custa a bagatela de dez escudos por 12 meses. Porque não pedem a sua assignatura?

— A Junta nada em maré de rosas com a cobrança dos mercados. São, dizem-nos, nada menos de seis os cobradores, o que o ano passado se fazia com dois! Não deve escapar um centavo á cobrança e com o aumento de 50 % dentro do abarracamento e de 100 % fòra, os mercados devem render uns 20 e tal contas durante o anno. E tendo a junta inscrito no orçamento o rendimento provavel de 10.500$00, veja que lança não vai meter em Africa!

Qual será, pois, o rendimento que a junta nos apresentará no fim do anno? Vêlo-emos. São seis os cobradores, e não é já segredo que cada um ganha 15$00 por feira. Se tal é verdade, no que nós não acreditamos, só para os cobradores vão-se, durante o ano, 2.160$00!

E' lá possivel, é toleravel, póde a freguesia consentir em tal erro administrativo?

Oh, senhores: ponham o rendimento dos mercados em praça, mas ponham-no quanto antes!—C.

Alquerubim, 28 de janeiro

No dia 25 do corrente houve uma grande reunião das juntas de freguesia e lavradores, em Albergaria, para pedirem á Camara que represente ao governo no sentido de ser anulada a contribuição sobre os carros dos lavradores, e para que não seja extincta a comarca. São justos estes pedidos. Serão atendidos, como o povo espera? Os lavradores gueixam-se de que não podem pagar tantos impostos. A emigração rouba-lhe os braços para a agricultura; os jornaleiros já ganham a 7$00 e para o verão aumentam o preço, e o lavrador não pode aguentar com tais despezas.

— Retira hoje ou amanhã para Lisboa o sr. dr. Alberto Lemos que aqui tem estado com sua esposa de visita ás suas propriedades.

— Tenciona embarcar no dia 10 de fevereiro a bordo dum navio da Companhia Portuguêza de Navegação, o sr. dr. João Graça, medico da mesma companhia. Boa viagem e pouca demora, é o que lhe desejamos.—C.

Costa do Valado, 1

Faleceu repentinamente na Taipa o sr. Manuel Rodrigues da Silva Lavoura, sogro do sr. Albino Vieira dos Santos, a quem apresentamos sentimentos.

— Uma noite destas os larapios penetraram na casa dos cobertores do sr. José Vieira dos Santos, levando seis dos melhores sem que até hoje fossem agarrados os audaciosos amigos do alheio.

Se calhar andavam com frio...

— Fez anos na segunda-feira o nosso amigo, sr. Julio Alvarenga, pelo que o felicitâmos. – C.

Declaração

Otilia de Lemos e sua irmã Natalia de Lemos Cravo, filhas do falecido Antonio de Lemos Junior, veem declarar que não autorisaram a publicação do anuncio inserto neste jornal para a venda da casa da Praça Luiz Cipriano nem tão pouco vendem a parte que do referido predio lhes pertence.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1924.

Declaração

Julio de Lemos, declara ser falso o que Otilia de Lemos, diz no ultimo numero do jornal o *Campeão das Provincias* respeitante á compra de partes do predio do falecido Antonio de Lemos Junior.

Mais declara que o anuncio de venda do referido predio foi resolvido por toda a familia, incluindo a referida Otilia de Lemos e na presença dum advogado.

Julio de Lemos.